



Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado

SIGNIFICADOS DO ELEMENTO E CARÁTER “PEDAGÓGICO”: IMPLICAÇÕES QUANTO À AÇÃO DOCENTE

Publicado em Direcional Educador. Ano 9, no. 105, out./2013, p 29 – 31.

Heloísa Lück

CEDHAP – Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado

cedhap@cehap.com.br

É comum o entendimento de que o caráter pedagógico das ações educacionais constitui em seara de trabalho do pedagogo, a quem compete zelar e promover a sua expressão no ensino promovido pela escola. Este entendimento sugere uma distorção de significado do caráter pedagógico, que facilita a justificativa por descuidos e omissões em relação ao desempenho de profissionais da escola, notadamente dos professores. Cabe, pois, analisar essa dimensão no trabalho escolar e docente.

O que, pois representa o caráter pedagógico no trabalho escolar? Representa o conjunto de procedimentos, atividades, processos e características de desempenho diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação, em acordo com os objetivos educacionais propostos. O adjetivo “pedagógico” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar de forma sistemática, organizada e intencional, os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método compatível com os resultados pretendidos (Debesse e Mialaret, 1974). Também é vista como sendo maneira de organizar, sistematizar e implementar o processo ensino-aprendizagem para grupos de pessoas, que envolve os aspectos da gestão, da comunicação e da relação interpessoal em grupo (Not, 1981).

A Pedagogia consiste em ação de formação do ser humano, pela sua aprendizagem sistemática, tendo para sustentá-la uma fundamentação da educação, dos processos sociais e psicológicos para sua realização, assim como valores humanos. De maneira simplificada, a Pedagogia é descrita como sendo a metodologia da educação, o que pode suscitar o seu entendimento limitado como um conjunto de procedimentos, sem o espírito e concepção que os norteia. Cabe destacar a respeito, que método é muito mais do que um conjunto de procedimentos e atividades, uma vez que não se tem método sem uma concepção orientadora dos procedimentos e atividades que o método envolve.

Portanto, em seu sentido científico-educacional, orientado pela Pedagogia, o termo “pedagógico” diz respeito aos esforços sistemáticos, organizados e intencionalmente direcionados para promover a aprendizagem e formação dos alunos, tendo por base os saberes da educação e da Ciência Pedagógica que orientam a reflexão, a ordenação, a sistematização e a crítica do processo pedagógico (wikipedia, 2008) necessários tanto para que o mesmo seja efetivo, como para que seja continuamente revisto e atualizado à luz de novos desafios. E é esse o principal sentido que deve ser assumido tanto pelos gestores escolares, como pelos professores, que se constituem nos realizadores junto aos alunos da proposta pedagógica escolar.

O caráter pedagógico de senso comum nas ações cotidianas

Cabe destacar, no entanto, que o adjetivo “pedagógico” é empregado comumente para representar variados níveis de complexidade e abrangência, expressos em condições e contextos diferentes, sendo frequente identificar a sua utilização para expressar outra perspectiva distinta, de senso comum, empregado como indicador de qualquer ação que influencie, de maneira a aprendizagem e mudança de comportamento de alguém, até mesmo de maneira não intencional.

Nesse sentido, adotado para representar ações do cotidiano, de caráter mais espontâneo, orientado pelo senso comum, destaca-se que todas as ações têm um caráter pedagógico, uma vez que tem a capacidade de levar pessoas a modificarem seu comportamento, a aprenderem, a desenvolverem compreensões, hábitos e atitudes por imitação e modelagem, até mesmo não pretendidas. E isso ocorre em qualquer espaço e circunstância, mesmo tendo um caráter de espontaneidade. Observa-se, por exemplo, que na escola há a ocorrência de inúmeras práticas que promovem o condicionamento de aprendizagens para os que participam desse contexto, sem que, no entanto, estejam explicitadas no projeto político pedagógico e no currículo escolar. ‘

Tal condição ocorre em relação aos códigos implícitos de comportamento, comunicação e relacionamento interpessoal, que estão associados com a cultura e clima organizacional vigentes na escola, nem sempre orientada por valores e princípios educacionais (Lück, 2012). O modo de ser e de fazer presente na escola se torna um padrão legitimado e tacitamente seguido e reproduzido acriticamente. Dessa forma, verifica-se a ocorrência de inúmeras práticas que, em vez de servirem como condicionantes positivos da aprendizagem e formação dos alunos, servem como força “pedagógica” negativa, atuando até mesmo como fortes concorrentes - e muitas vezes vitoriosas, por seu forte apelo afetivo e espontâneo - das ações intencionalmente educacionais, orientadas pela ciência pedagógica. Exemplos de influência negativa na formação dos alunos e no desenvolvimento de hábitos prejudiciais à aprendizagem, e no entendimento de que as situações vivenciadas são naturais, normais e adequadas, registram-se em relação a situações como: quando professores faltam às aulas com certa regularidade;

quando as aulas não são iniciadas no horário ou são dispensadas antes do término do tempo previsto; quando os alunos não são acompanhados em seu processo de aprendizagem na sala de aula; quando são feitas concessões à falta de cumprimento de responsabilidades, tanto por parte do professor como dos alunos; quando os exercícios de casa dos alunos não são revistos na aula para a qual eram devidos; quando ao “passarem por média” os alunos são dispensados das aulas, sem terem cumprido os 200 dias letivos e as respectivas 800 horas de aula; quando a avaliação é reduzida à marcação para registro de nota, em vez de apontar as aprendizagens a serem celebradas e as que necessitam de reforço ou re-orientação.

Situações como essas, infelizmente, não incomuns no cotidiano de muitas escolas, tornam-se condições consideradas naturais, embora adversas e prejudiciais à formação dos alunos e sua aprendizagem, portanto exercendo importante influência sobre a formação de hábitos e entendimentos sobre o processo educacional. . Elas passam a se constituir no modo de ser e de fazer da escola, revelando desconsideração sobre os efeitos que essas situações exercem na cultura e clima organizacional da escola e na formação e aprendizagem dos alunos. Sob essa ótica, portanto, é possível entender que qualquer ação pode ter um caráter “pedagógico” distorcido no sentido de promover “aprendizagens” indesejadas, do ponto de vista educacional.

Condições como essas, dentre muitas outras, exercem forte influência na formação de compreensões, atitudes e hábitos negativos, isto é, aprendizagens, que desqualificam o esforço e a regularidade dos estudos, assim como o gosto de estudar para aprender, a valorização desse esforço e a sistematização de hábitos necessários para que a aprendizagem e a formação dos alunos como aprendizes.

Em decorrência dessa situação, é fundamental que, em instituições educacionais, sejam observadas pelos gestores e pelos professores, as ações formalmente postas com foco em resultados educacionais e que seus processos sejam orientados pela ciência pedagógica, mas também, e com muita atenção, que sejam observadas, para serem alteradas e/ou eliminadas, as ações praticadas espontaneamente, sem essa orientação, que podem ter efeitos nefastos sobre a formação dos alunos.

Portanto, a gestão pedagógica envolve o cuidado com duas vertentes: i) a ação pedagógica sistemática, intencional e organizada, baseada em fundamentos e objetivos educacionais e ii) a atuação cotidiana dos profissionais da educação e desenvolvimento da consciência pelos mesmos, dos efeitos de seu comportamento, atitudes e expressões sobre a formação e aprendizagem dos alunos.

Logo, conclui-se que, tanto é considerada como de natureza pedagógica qualquer ação que leva a aprender alguma coisa, mesmo sem a intenção

explícita, como aquelas ações sistematicamente organizadas e intencionais voltadas para tal fim. No primeiro caso, tem-se um entendimento que se refere a uma atuação de senso comum, não organizada e sem caráter profissional. No segundo caso, há uma ação consciente, orientada por uma intenção clara, inspirada por finalidades elevadas de formação do ser humano como cidadão e, por conseguinte, orientada por valores cuja realização se assenta sobre saberes profissionais sólidos e ações educacionais competentes.

A escola e a sala de aula: espaços da prática pedagógica intencional e metodológica

Destaca-se que a motivação e orientação consciente e sistemática por parte dos professores e dos gestores para a formação e aprendizagem dos alunos deve ser a tônica de todas as ações práticas na escola. Por sua vez, esse trabalho somente será completo, a partir do cuidado para diminuir a intensidade e a frequência das ações, comportamentos e atitudes que não tem esse papel, constituindo-se, em consequência, em uma das ações importantes da gestão pedagógica exercida pelo diretor escolar sobre a escola como um todo, como dos professores, sobre sua própria atuação em relação aos alunos. Portanto, a par dos cuidados formais e organizados dos processos pedagógicos, é fundamental, que no cotidiano escolar não se deixe de considerar os efeitos pedagógicos das ações orientadas por interesses e circunstâncias pessoais, individuais ou coletivas dos atores que fazem a escola e que influenciam os seus resultados.

A ação pedagógica sistemática é organizada pelo currículo escolar, consubstanciada no Projeto Político Pedagógico da escola como instrumento de trabalho, cujo papel é o de direcionar e organizar o processo ensino aprendizagem, e estabelecer a unidade das ações e a mobilização dos profissionais da educação para a realização dos seus objetivos. Vale dizer que a pedagogia exerce sua influência a partir do planejamento e organização dos processos de aprendizagem e formação dos alunos, levando em consideração as suas necessidades educacionais, as suas características, a organização de processos interativos e de comunicação adequados à estimulação e orientação de sua aprendizagem e formação.

Referências bibliográficas

DEBESSE, Maurice e MIALARET, Gaston. **Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo: Editora Nacional/ Editora da USP, 1974.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1981.